

ANEXO 1 – PROGRAMA DE RESIDÊNCIA ARTÍSTICA / 2026

O projeto Past Wrongs, Future Choices

Past Wrongs, Future Choices (PWFC) é um projeto internacional de pesquisa, memória e difusão cultural que investiga e dá visibilidade a um capítulo decisivo ainda pouco conhecido em escala global da história do século XX: as violações de direitos sofridas por imigrantes japoneses e civis com ascendência japonesa (Nikkei) em países aliados durante a Segunda Guerra Mundial, especialmente nas Américas e no Pacífico. Ao reunir instituições e especialistas de diferentes países, o projeto busca compreender como, em contextos de crise, medo e guerra, comunidades inteiras podem se tornar alvo de políticas de vigilância, controle, deslocamento forçado, internamento, desapropriação e deportação.

A história abordada pelo PWFC não se limita a um único país, nem pode ser explicada apenas por dinâmicas locais. Trata-se de um fenômeno transnacional: medidas semelhantes, motivadas por discursos de “ameaça”, foram implementadas de modos variados em lugares como Canadá, Estados Unidos, Austrália, Peru, México e Brasil. Em todos esses contextos, pessoas inocentes foram tratadas como suspeitas a priori, tiveram seus direitos relativizados e suas vidas profundamente impactadas. O PWFC parte do princípio de que entender essas experiências, suas conexões e suas diferenças é essencial para fortalecer uma cultura pública comprometida com a democracia, os direitos e a responsabilidade institucional.

No caso brasileiro, a presença Nikkei, uma das maiores das Américas, também foi atravessada por políticas e restrições severas durante a guerra. Ainda que o Brasil não tenha reproduzido de forma idêntica os grandes campos de internamento observados em outros países, houve remoções compulsórias, vigilância, censura, proibições de circulação e medidas que afetaram diretamente a vida econômica e social de famílias e comunidades, além de episódios de violência e

discriminação. Essa dimensão da história, por vezes tratada de maneira fragmentada, ganha no PWFC um lugar central, não como “exceção”, mas como parte de um quadro amplo de injustiças que se articulam e se iluminam mutuamente quando analisadas em escala internacional.

O projeto se estrutura como uma iniciativa de mobilização do conhecimento, isto é, não se trata apenas de produzir pesquisa, mas de transformá-la em ações públicas, educativas e culturais capazes de ampliar o debate social e fortalecer o acesso a narrativas, acervos e testemunhos. Para isso, o PWFC articula diferentes frentes de trabalho, que dialogam entre si:

Exposições e produção cultural, com iniciativas curatoriais que conectam pesquisa histórica e expressões contemporâneas (inclusive produção artística Nikkei), permitindo que públicos diversos se aproximem desse passado e de suas reverberações no presente;

Arquivos e documentação, com ações que valorizam registros dispersos em diferentes países, estimulando novas leituras e garantindo maior acesso a materiais históricos, inclusive por meio de iniciativas digitais;

Educação e formação, com produção de recursos e atividades voltadas a educadores, escolas e programas públicos, buscando inserir essas histórias em práticas de aprendizagem e cidadania;

Narrativas audiovisuais, com iniciativas de documentação e criação que relacionem histórias locais e globais, conectando experiências Nikkei a outras trajetórias marcadas por deslocamentos, racismo e violências institucionais.

É nesse horizonte que o Museu da Imigração do Estado de São Paulo se insere como uma instituição cuja história, acervos e programas educativos lidam diretamente com migrações, pertencimento, cidadania, identidade, políticas de Estado e memórias de comunidades. Ao propor uma edição do Programa de Residência Artística voltado à criação audiovisual em torno do PWFC, o Museu busca criar um espaço de investigação, criação e experimentação capaz de traduzir esse debate para uma linguagem acessível, sensível e crítica, ampliando as formas de contato do público com temas complexos e frequentemente invisibilizados da história migratória.

No contexto do PWFC, isso significa abrir espaço para trabalhos audiovisuais que dialoguem com questões como: o que acontece quando uma comunidade passa a ser vista como ameaça? Como se constroem, em situações de crise, mecanismos de suspeição e controle? Quais são os impactos íntimos e coletivos do deslocamento forçado, da perda material e do estigma? Como diferentes gerações elaboram essas memórias? E como essas histórias conversam com outras experiências de migração, exclusão e violência institucional no Brasil e no mundo?

A 4ª edição do Programa de Residência Artística pode acolher propostas em diferentes formatos e estratégias de linguagem audiovisual. Os projetos podem partir de arquivos e documentos históricos, narrativas familiares, fotografias, cartas, mapas, registros institucionais e recortes de imprensa, assim como de repertórios culturais e práticas contemporâneas de comunidades e territórios.

O objetivo é estimular processos de criação que tornem visíveis relações entre história e presente, e que ampliem o acesso público ao tema proposto.

Para mais informações e detalhes sobre o PWFC, acesse o site:

<https://pastwrongsfuturechoices.com/>